ISSN: 2358-8829

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE VALORES ÉTICOS

Luciene Messias Ferreira de Paiva[1]

Diosnel Centurión[2]

RESUMO

Este estudo analisa as contribuições da contação de histórias para a construção de valores éticos na Educação Infantil, a partir de práticas desenvolvidas em seis turmas de uma instituição pública de Caldas Novas, Goiás. A pesquisa, de abordagem qualitativa, natureza aplicada e caráter descritivo-interpretativo, abrangeu o Berçário II, o Maternal I, o Maternal II, o Primeiro Período e duas turmas de Segundo Período do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Breno Paulo Rocha da Fonseca. Foram analisados planejamentos, registros escritos das atividades, observações do cotidiano, fotografias e produções das crianças. As histórias integraram os projetos pedagógicos e foram acompanhadas por dramatizações, músicas, brincadeiras, atividades artísticas e conversas, com adaptações às possibilidades de participação de cada grupo. A análise dos registros apontou manifestações de cooperação, respeito, autonomia e empatia nas interações durante essas propostas. A mediação docente, a escolha das narrativas e a organização dos materiais e ambientes contribuíram para a participação infantil e para a retomada das histórias em outros momentos da rotina. Esses resultados são interpretados no contexto da instituição, sem atribuir às narrativas, isoladamente, mudanças no comportamento das crianças. O estudo apresenta uma proposta de organização pedagógica que reúne planejamento, contação, desdobramentos lúdicos e documentação das experiências, oferecendo subsídios para o trabalho com literatura infantil e convivência na creche e na pré-escola.

Palavras-chave: Contação de histórias, Educação Infantil, Literatura infantil, Valores éticos, Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Nas relações cotidianas da creche e da pré-escola, as crianças ampliam suas formas de comunicação, expressam sentimentos e aprendem a conviver. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta que esse trabalho se organize a partir das interações e das brincadeiras, respeitando a criança como sujeito histórico e de direitos.

A contação de histórias faz parte desse cotidiano e aproxima as crianças da linguagem literária, da imaginação e de diferentes experiências humanas. Ao acompanhar personagens e conflitos, elas podem relacionar acontecimentos da narrativa às próprias vivências, manifestar sentimentos e perceber outras formas de agir e conviver. Trata-se de uma experiência estética e cultural que também abre espaço para conversar sobre respeito, solidariedade e cooperação.

[1]Mestra em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo – Paraguai. E-mail: lucnmessias@gmail.com.

[2]Orientador. Graduado pela Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA). Ph.D. em Comunicação Internacional. E-mail: lensoid@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Essas possibilidades dependem das condições em que as histórias são compartilhadas. A seleção das obras, o tempo destinado à escuta e a atenção do professor às manifestações infantis interferem na participação do grupo. A mediação permite acolher interpretações e aproximar a narrativa das experiências das crianças, sem reduzir a literatura à transmissão de regras de comportamento.

Nesta pesquisa, as histórias foram integradas aos projetos das turmas e acompanhadas por cenários, músicas, dramatizações, brincadeiras, atividades artísticas e conversas. As propostas buscaram oferecer diferentes formas de participação, de acordo com a faixa etária: explorar materiais, representar personagens, recriar situações e expressar sentimentos.

Diante desse contexto, o estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira a contação de histórias, desenvolvida de forma intencional e integrada ao planejamento pedagógico, pode contribuir para experiências relacionadas à construção de valores éticos na Educação Infantil?

Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as contribuições da contação de histórias para a construção de valores éticos na Educação Infantil, considerando sua integração ao planejamento pedagógico e às experiências educativas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Como objetivos específicos, pretendeu-se:

compreender os fundamentos teóricos que sustentam a contação de histórias como prática pedagógica;

analisar o papel da mediação docente na organização das experiências de aprendizagem;

identificar, nos registros pedagógicos, evidências relacionadas a experiências de respeito, empatia, cooperação, autonomia e convivência durante as atividades;

sistematizar uma proposta metodológica fundamentada nas evidências produzidas durante a pesquisa.

O estudo se justifica pela necessidade de compreender como essas práticas se relacionam à convivência no cotidiano da Educação Infantil. Ao examinar a documentação pedagógica, busca-se oferecer aos professores elementos para planejar experiências literárias que respeitem a participação das crianças e as características de cada turma.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico reúne contribuições sobre literatura infantil, mediação docente e formação ética. Essas discussões permitem compreender a narrativa como experiência cultural

e estética e examinar as relações entre a escuta de histórias, a participação infantil e a convivência.

2.1 Contação de histórias

A contação de histórias acompanha diferentes sociedades como forma de transmissão de conhecimentos, valores, tradições e modos de compreender o mundo. Na Educação Infantil, essa prática pode constituir experiência pedagógica que favorece linguagem, imaginação, criatividade, sensibilidade e interação.

Abramovich (2009) destaca a relevância de ouvir histórias na infância, ressaltando seu potencial para ampliar repertórios, despertar emoções e estimular a fantasia. A narrativa literária possibilita que a criança estabeleça relações entre situações ficcionais e experiências vividas, elaborando sentimentos, acompanhando conflitos e construindo significados.

Colomer (2017) complementa essa perspectiva ao compreender a literatura infantil como oportunidade de contato com diferentes formas de viver, sentir e relacionar-se. A experiência literária, portanto, não se reduz à aprendizagem da linguagem escrita, pois também constitui espaço de formação cultural e humana.

A potência educativa da contação de histórias, contudo, depende da intencionalidade pedagógica que orienta sua realização. A seleção das obras, a organização do ambiente, a criação de situações de diálogo e a mediação docente contribuem para transformar a narrativa em experiência articulada aos objetivos educacionais e às necessidades das crianças.

2.2 Literatura Infantil e Formação Ética

A literatura infantil apresenta potencial para favorecer experiências relacionadas à construção de valores e às relações sociais. Personagens, conflitos e diferentes formas de convivência podem criar situações para que as crianças expressem sentimentos, reconheçam perspectivas e dialoguem sobre modos de agir diante de situações do cotidiano.

Segundo Zilberman (2003), a literatura infantil pode contribuir para a formação humana ao possibilitar o contato com diferentes perspectivas e a atribuição de novos sentidos às experiências. Ao acompanhar personagens e situações narradas, a criança pode ampliar suas possibilidades de compreender emoções, reconhecer diferenças e refletir sobre formas de convivência.

Freire (1996), embora não trate especificamente da literatura infantil, oferece princípios que dialogam com esta pesquisa ao defender uma educação fundada no diálogo, na autonomia e no respeito aos saberes dos educandos. Nessa perspectiva, experiências literárias podem ser

organizadas de modo a acolher a participação e a expressão das crianças, evitando a simples transmissão prescritiva de normas.

Assim, valores como solidariedade, cooperação, respeito às diferenças, empatia e responsabilidade podem ser abordados por meio de situações narrativas e de experiências de interação, desde que o professor realize mediação sensível e adequada às características da infância.

2.3 Professor como mediador

O potencial formativo da literatura infantil não ocorre de maneira automática. A atuação do professor, por meio do planejamento, da mediação e da organização dos ambientes, é fundamental para transformar a contação de histórias em experiência pedagógica significativa.

Na Educação Infantil, cabe ao docente organizar contextos que favoreçam curiosidade, participação, imaginação e construção de significados por meio das interações. Nesse processo, a contação de histórias exige planejamento intencional, sensibilidade pedagógica e atenção às manifestações infantis.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende o desenvolvimento como processo constituído nas relações sociais, atribuindo relevância à mediação do outro na ampliação das possibilidades de aprendizagem. Freire (1996), por sua vez, enfatiza a importância de criar condições para a participação ativa dos educandos. Em diálogo com essas perspectivas, a mediação docente, nesta pesquisa, foi compreendida como ação que organiza experiências, escuta as crianças e amplia suas possibilidades de participação.

No contexto investigado, as narrativas foram planejadas como eixo articulador de experiências pedagógicas e integradas aos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo. Foram utilizados diferentes recursos e estratégias, buscando ampliar o envolvimento das crianças e favorecer experiências significativas.

A criação de cenários temáticos e a utilização de fantasias, fantoches, objetos simbólicos, painéis, recursos sonoros, elementos da natureza e materiais confeccionados pela professora compuseram ambientes relacionados às narrativas. Essas estratégias buscaram despertar curiosidade, estimular a imaginação e fortalecer o vínculo das crianças com as histórias.

As experiências foram complementadas por atividades artísticas, músicas, brincadeiras, dramatizações, rodas de conversa e propostas relacionadas aos diferentes campos de experiências previstos na BNCC. A literatura, assim, foi incorporada ao planejamento e não tratada como atividade isolada.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto observado foi a participação ativa das crianças. Em diferentes momentos, elas dramatizaram personagens, recriaram situações, sugeriram desfechos, interagiram com materiais e compartilharam interpretações. Essas experiências ampliaram oportunidades de expressão e participação e favoreceram a construção coletiva de aprendizagens.

2.4 BNCC e formação integral

A organização intencional da contação de histórias dialoga com os princípios que orientam a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular. A BNCC (Brasil, 2018) reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos e orienta a organização de experiências que considerem interações, brincadeiras e múltiplas linguagens.

Nesse contexto, a contação de histórias mobiliza diferentes formas de comunicação e expressão e pode articular diversos campos de experiências. Narrativas, dramatizações, brincadeiras, atividades artísticas e propostas de exploração favorecem situações nas quais as crianças participam, exploram, expressam sentimentos e constroem conhecimentos.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — encontram nas experiências literárias possibilidades de concretização. Durante as propostas, as crianças podem interagir com diferentes perspectivas, participar de ações coletivas, explorar materiais e ambientes, expressar emoções e ampliar conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Na presente pesquisa, esses princípios foram considerados no planejamento por meio da integração entre literatura infantil, ambientação temática, recursos diversificados, propostas lúdicas e documentação pedagógica. Essa organização permitiu que as histórias fossem retomadas em diferentes momentos da rotina e relacionadas a projetos e experiências vivenciadas pelas crianças.

3. METODOLOGIA

3.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivos descritivo-interpretativos. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão das experiências vivenciadas no contexto da Educação Infantil, valorizando os significados presentes nas práticas pedagógicas e nas interações estabelecidas entre professora e crianças.

A natureza aplicada relaciona-se à intenção de produzir conhecimentos que possam contribuir para o aprimoramento das práticas educativas, especialmente quanto à utilização da contação de histórias como estratégia pedagógica relacionada à construção de valores éticos.

O caráter descritivo-interpretativo permitiu organizar e analisar registros produzidos no cotidiano escolar, buscando identificar evidências de participação, convivência, respeito, empatia, cooperação e autonomia nas experiências de contação de histórias.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Breno Paulo Rocha da Fonseca, instituição pública de Educação Infantil localizada no município de Caldas Novas, Goiás.

As experiências pedagógicas foram desenvolvidas em seis turmas: uma turma de Berçário II, uma de Maternal I, uma de Maternal II, uma de Primeiro Período e duas de Segundo Período. Essa organização possibilitou acompanhar práticas de contação de histórias em diferentes etapas da Educação Infantil e observar adaptações relacionadas às características dos grupos.

As propostas foram planejadas considerando a seleção de obras e narrativas adequadas às diferentes faixas etárias, a organização de cenários temáticos, a preparação de materiais pedagógicos e a integração das histórias aos projetos desenvolvidos na instituição.

O desenvolvimento das práticas contemplou contação de histórias, dramatizações, reconto, brincadeiras, rodas de conversa, atividades artísticas e outras propostas relacionadas às narrativas. A documentação pedagógica reuniu registros escritos, fotografias, planejamentos, produções das crianças e observações realizadas durante as experiências.

Para a análise, os registros foram organizados e interpretados à luz do referencial teórico adotado, buscando identificar recorrências e evidências relacionadas à participação infantil, à linguagem, às interações e às experiências de respeito, empatia, cooperação, autonomia e convivência.

Por se tratar de análise de práticas e documentação pedagógica de uma única instituição, os resultados são compreendidos no âmbito do contexto investigado, não sendo objetivo deste estudo realizar generalizações estatísticas para outras realidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A contação de histórias como prática pedagógica intencional

Nas seis turmas participantes, a contação de histórias foi organizada em relação aos objetivos pedagógicos, às características dos grupos e aos projetos da instituição. Os registros apontaram que as narrativas foram retomadas em outras atividades, ampliando sua presença no cotidiano para além do momento de escuta.

A organização das atividades envolveu cenários temáticos, materiais pedagógicos relacionados às narrativas, músicas, dramatizações, brincadeiras, atividades artísticas e rodas de conversa. Essa articulação ampliou as possibilidades de participação e aproximou a literatura dos diferentes campos de experiências previstos na BNCC.

Nos registros analisados, observaram-se manifestações de interesse pelas narrativas, interação com personagens e materiais, formulação de hipóteses e relações entre situações das histórias e experiências do cotidiano. Esses achados dialogam com Abramovich (2009) e Colomer (2017), que destacam a experiência literária como espaço de imaginação, expressão e construção de significados.

4.2 Evidências Produzidas Durante os Projetos Pedagógicos

Ao longo da pesquisa, a contação de histórias foi integrada aos projetos pedagógicos desenvolvidos nas diferentes turmas. A diversidade temática permitiu abordar literatura, meio ambiente, identidade, convivência, alimentação saudável, cultura e diversidade, possibilitando que as narrativas fossem retomadas em diferentes situações da rotina escolar.

Quadro 1 – Projetos pedagógicos e contribuições observadas

Projeto	Temática principal	Contribuições observadas
Pequenos Leitores, Grandes Imaginações	Literatura infantil	Ampliação da linguagem, imaginação e participação.
Guardiões do Cerrado	Meio ambiente	Experiências de cuidado com a natureza, cooperação e responsabilidade.
Minha Identidade	Identidade e convivência	Valorização da autoestima, respeito às diferenças e reconhecimento de si e do outro.
Alimentação Saudável	Hábitos alimentares	Incentivo ao autocuidado e à construção de hábitos saudáveis.
Festa Junina	Cultura popular	Participação coletiva, respeito às tradições e fortalecimento dos vínculos sociais.

ISSN: 2358-8829

Projeto	Temática principal	Contribuições observadas
Brasil de Norte a Sul	Diversidade cultural	Valorização da diversidade cultural brasileira e ampliação do repertório das crianças.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4.3 Participação das Crianças e Construção de Valores Éticos

A participação das crianças apareceu de diferentes formas nos registros. Nas propostas que envolviam maior domínio da linguagem oral, foram descritos recontos, perguntas, sugestões de desfechos e dramatizações. Essas manifestações precisam ser interpretadas de acordo com as possibilidades de cada grupo, sem supor que ocorreram da mesma maneira em todas as turmas.

As evidências foram organizadas em quatro dimensões principais: participação e linguagem; protagonismo e autonomia; cooperação e convivência; e empatia e respeito. Essas dimensões não foram consideradas como resultados mensurados por testes, mas como categorias interpretativas construídas a partir dos registros pedagógicos analisados.

Quadro 2 – Registros das experiências e contribuições interpretadas

Evidências registradas	Contribuições interpretadas
Participação ativa durante as histórias	Ampliação das oportunidades de linguagem oral e expressão de ideias.
Dramatização e reconto das histórias	Experiências de autonomia, criatividade e confiança para se expressar.
Cooperação em brincadeiras e atividades coletivas	Fortalecimento das relações de convivência e do trabalho em grupo.
Demonstrações de empatia entre as crianças	Experiências de sensibilidade e respeito ao outro.
Resolução dialogada de pequenos conflitos	Construção de atitudes relacionadas ao respeito e à convivência ética.
Interesse pelos materiais pedagógicos e cenários temáticos	Maior envolvimento, curiosidade e participação nas experiências educativas.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados reforçam a compreensão de que as aprendizagens observadas se constituíram nas interações entre crianças, professora, histórias, materiais e ambiente educativo. Essa interpretação aproxima-se da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), segundo a qual as relações sociais e a mediação participam dos processos de desenvolvimento, e dialoga com Freire (1996), especialmente no que se refere à participação, ao diálogo e ao respeito às experiências dos sujeitos.

ISSN: 2358-8829

4.4 Proposta metodológica construída a partir das evidências da pesquisa

A análise das experiências permitiu sistematizar uma proposta metodológica para a utilização da contação de histórias na Educação Infantil. A proposta foi construída a partir das práticas desenvolvidas nas seis turmas e organiza a ação pedagógica em etapas articuladas:

Planejamento da história em consonância com os objetivos de aprendizagem e as características do grupo;

seleção da narrativa e dos recursos pedagógicos adequados à faixa etária;

preparação de cenários e materiais que favoreçam a imersão e a curiosidade;

realização da contação com mediação docente, escuta e participação das crianças;

desdobramento da narrativa em brincadeiras, dramatizações, atividades artísticas, explorações e diálogos;

registro das manifestações, interações e produções das crianças;

análise da documentação pedagógica e retomada das experiências no planejamento.

Quadro 3 – Adaptação da proposta metodológica de contação de histórias nas diferentes etapas da Educação Infantil

Etapa	Organização da contação	Recursos pedagógicos	Aprendizagens e valores favorecidos
Berçário II	Narrativas curtas, repetitivas e com estímulos sensoriais.	Fantoches, tecidos, objetos concretos, músicas, instrumentos sonoros e exploração tátil.	Segurança afetiva, atenção compartilhada, linguagem inicial, interação, vínculo e curiosidade.
Maternal I	Histórias com repetição, gestos, movimentos corporais e participação oral.	Aventais de histórias, dedoches, painéis ilustrados, caixas surpresa e músicas.	Participação, comunicação, cooperação, respeito aos colegas e ampliação do vocabulário.
Maternal II	Narrativas com maior interação, perguntas e dramatizações simples.	Fantasias, cenários temáticos, fantoches, jogos simbólicos e recursos visuais.	Empatia, imaginação, autonomia, resolução de pequenos conflitos e trabalho coletivo.
Primeiro Período	Histórias articuladas aos projetos pedagógicos, incentivando diálogos e reconto.	Livros ampliados, personagens confeccionados, dramatizações, produções artísticas e jogos cooperativos.	Respeito às diferenças, responsabilidade, expressão de sentimentos e experiências relacionadas à construção de valores éticos.
Segundo Período (Turmas A e B)	Narrativas mais complexas, protagonismo infantil, criação de novos finais e dramatizações coletivas.	Cenários pedagógicos, figurinos, materiais produzidos pelas crianças, recursos multimodais e atividades investigativas.	Autonomia, criatividade, pensamento crítico, cooperação, argumentação, protagonismo e convivência ética.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

ISSN: 2358-8829

A proposta sistematizada não deve ser compreendida como um roteiro rígido, mas como uma possibilidade de organização pedagógica que pode ser adaptada às características de cada grupo, aos objetivos de aprendizagem, às narrativas selecionadas e aos contextos institucionais. Sua contribuição está na articulação entre literatura, mediação, participação infantil, múltiplas linguagens e documentação pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das práticas desenvolvidas nas seis turmas do CMEI Breno Paulo Rocha da Fonseca indica que a contação de histórias pode contribuir para experiências de convivência e construção de valores éticos na Educação Infantil. Essa contribuição se relaciona à mediação docente e às oportunidades de participação oferecidas às crianças nas atividades e na rotina.

Os registros analisados indicaram que a contação de histórias esteve associada a experiências de linguagem, imaginação, criatividade, participação e interação social. A utilização de cenários temáticos, materiais pedagógicos, dramatizações, músicas, brincadeiras e propostas artísticas ampliou as oportunidades de envolvimento das crianças e possibilitou abordar situações relacionadas ao respeito, à empatia, à cooperação, à solidariedade, à autonomia e à convivência.

Outro aspecto relevante foi a participação infantil. Em diferentes experiências, as crianças dramatizaram personagens, recontaram narrativas, sugeriram desfechos e relacionaram acontecimentos das histórias às próprias vivências. Esses registros reforçam a importância da mediação docente e das interações na organização de experiências de aprendizagem, em diálogo com a perspectiva histórico-cultural e com os princípios da BNCC.

A realização das práticas em seis turmas de diferentes etapas da Educação Infantil também evidenciou a necessidade de adaptar as narrativas, os recursos e as estratégias às características dos grupos. Desde o Berçário II até o Segundo Período, a literatura pode integrar experiências pedagógicas diversificadas, desde que respeitadas as especificidades, os interesses e as possibilidades de participação das crianças.

A proposta metodológica apresentada reúne as ações identificadas no trabalho: selecionar narrativas, organizar os ambientes, compartilhar histórias, acolher a participação infantil e registrar as experiências. Sua utilização em outras turmas exige ajustes ao contexto e uma avaliação contínua do que as crianças manifestam e produzem.

É importante, contudo, reconhecer as limitações do estudo. As evidências foram produzidas em uma única instituição e analisadas a partir de documentação pedagógica e registros das práticas, o que recomenda cautela na transferência dos resultados para outros

contextos. Além disso, o estudo não pretendeu mensurar quantitativamente mudanças no comportamento ou no desenvolvimento das crianças, mas interpretar evidências presentes nas experiências pedagógicas documentadas.

O trabalho com histórias oferece situações para imaginar, expressar sentimentos e compreender relações humanas. Na experiência analisada, a continuidade das narrativas nas brincadeiras, nos diálogos e nas produções infantis abriu oportunidades para vivenciar o cuidado com o outro e a participação coletiva. Cabe ao professor observar essas manifestações e retomá-las no planejamento, preservando o lugar da literatura como experiência de criação e fruição.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil*: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

COLOMER, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.